

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE TIPOS DE GRAVIOLEIRAS  
(*Annona muricata* L.) EM ÁREA DE CERRADO DO AMAPÁ

A.B GAZEL FILHO, T.B. do NASCIMENTO<sup>1</sup>; J.A.S. LIMA<sup>1</sup>

A.J.E.A. de MENEZES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Pesquisa Agroflorestral do Amapá (Embrapa-Amapá).

C.P. 10, CEP 68902-280. Macapá, AP. 2EMBRAPA-CPATU.

C.P. 48, CEP 66095-100. Belém, PA.

Objetivando-se estudar o comportamento da gravioleira em área de cerrado, instalou-se em abril de 1991, um ensaio em área de Cerrado da Embrapa Amapá, em blocos ao acaso com quatro repetições e sete tipos: Morada, Lisa, Blanca, Graviola A, Graviola B, FAO II e M-415 da coleção do CPATU. O solo é Latossolo Amarelo franco-arenoso. As parcelas possuem três plantas, espaçadas a 7,0m x 7,0m. Neste resumo apresentam-se dados de crescimento em altura da planta; diâmetro do colo; envergadura de copa e ocorrência da broca do tronco (*Cratosomus* sp), em 91, 92 e 93. Para altura de plantas ao final do primeiro ano o tipo FAO II foi superior aos tipos Graviola A e Blanca; FAO II, Morada, Lisa e Graviola A foram superiores ao tipo Blanca; no segundo e terceiro anos, houve igualdade. Diâmetro do colo apresentou no primeiro ano o tipo Blanca inferior aos demais' nos dois anos, seguintes não houve diferença. Quanto à envergadura de copa em 92, o tipo Graviola A foi superior aos tipos Blanca e Lisa. Em 93 não houve diferença. Oito meses após o plantio, Morada, FAO II e M-415, apresentaram uma planta cada com sintomas da broca do tronco. Em setembro de 1993, M-415 apresentava 50% das plantas atacadas pela broca do tronco, sendo os tipos Graviola A e Graviola B menos atacados com &,33% das plantas.